



## INCENTIVO À LEITURA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA PROMOVER O HÁBITO DE LEITURA

Elaine Pereira de Souza Kazima<sup>1</sup>

### RESUMO

Ler e abordar livros é um dos problemas que mais tem preocupado os professores, as instituições de ensino e a educação em geral, devendo ser praticado pelos alunos de forma autônoma. Evidências indicam que os meios de comunicação de massa são os que absorvem a maior parte de tempo de lazer dos estudantes, deixando, assim, a leitura para a resolução de trabalhos escolares. Diante disso, este estudo de enfaçamento bibliográfico busca investigar as ações de incentivo ao ato de ler na escola, reconhecendo-as como recursos pedagógicos essenciais para a promoção da leitura. Os resultados indicaram que o incentivo à leitura se insere em ações para motivar ou incitar a criança a ler, inserindo-a numa aventura em que ela própria se torna protagonista. Portanto, o incentivo à leitura consiste em uma atividade que propõe a aproximação da criança ao livro de forma criativa, lúdica e agradável.

**Palavras-chave:** Escola; Leitura; Recurso Pedagógico.

### ABSTRACT

Reading and approaching books is one of the problems that has most concerned teachers, educational institutions and education in general, and should be practiced by students autonomously. Evidence indicates that the mass media are the ones that absorb most of students' leisure time, thus leaving reading to the resolution of schoolwork. Therefore, this study of bibliographic faceting seeks to investigate the actions to encourage the act of reading at school, recognizing them as essential pedagogical resources for the promotion of reading. The results indicated that the incentive to read is inserted in actions to motivate or incite the child to read, inserting him in an adventure in which he himself becomes a protagonist. Therefore, the encouragement of reading consists of an activity that proposes the approach of the child to the book in a creative, playful and pleasant way.

**Keywords:** School; Reading; Pedagogical Resource.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Holística pela Alcuin of York Anglican College. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integradas de Cassilândia (FIC)-MS. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Integradas de Cassilândia (FIC)-MS. Atualmente professora da educação básica classe alfabetização 1ª a 4ª séries (1º e 2º ciclos) da Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso - SEDUC.



## INTRODUÇÃO

A leitura teve e sempre terá uma importância relevante e significativa na educação, uma vez que é esta, a ferramenta utilizada em toda a formação acadêmica, seja ela básica ou profissional, seja para obtenção de conhecimento ou para aprendizagem formal.

A leitura é tão importante que os primeiros anos da pré-escola e da educação básica são baseados na aprendizagem, no fortalecimento e no aprimoramento desse instrumento. Mas este instrumento é também utilizado como meio de abstração, entretenimento e prazer, uma vez que se sabe que a leitura (da literatura em particular) não tem uma funcionalidade imediata, mas garante uma alegria estética e um conhecimento de outras culturas, de outros tempos, de mundos conhecidos e, também, possíveis.

Verifica-se, então, que a leitura de livros pelos alunos geralmente é feita porque os professores a deixaram como um trabalho curricular e as crianças a leram para apresentar a obra e, assim, conclui cada texto, utilizado para obter uma nota. Mas, nem sempre, a criança está interessada no conteúdo do livro. Nesse caso, fica evidente que a leitura está sendo realizada como um motivo instrumentalista e nunca tiveram uma abordagem autônoma e afetiva.

Por essa razão, o presente estudo tem a meta de investigar as ações de incentivo ao ato de ler na escola, reconhecendo-as como recursos pedagógicos essenciais para a promoção da leitura. Para isso, irá abordar seções como *o que é incentivo à leitura?*; *aulas de incentivo à leitura*; *lendo em voz alta*; *leitura silenciosa sustentada*; *hábito de leitura e considerações finais*

## O QUE É INCENTIVO À LEITURA?

Embora hoje os jovens sejam dominados pelos meios de comunicação, também é verdade que hoje os professores tentaram cultivar o afeto pela leitura com resultados muito ruins. É aí que o incentivo à leitura aparece como um ato de produzir uma abordagem afetiva e intelectual de um livro específico, de modo que esse contato produz uma estimativa genérica em relação aos livros, ou seja, Alves et al. (2019) indicam que a leitura só deve ser tomada como um conceito de alegria, calor e afetividade, ou seja, ser animada.



Esses autores indicam que não há como se entregar à leitura quando há obrigação ou a necessidade de informações referenciais, mas, pelo contrário, os alunos só a alcançará de maneira afável quando a leitura for um mundo de descobertas espontâneas.

A etimologia de *animar*, fala-nos de dar a alma, mover, motivar, energizar e comunicar. Em seguida, podemos definir a animação à leitura como a preparação do terreno para atividades motivacionais, enriquecendo dinâmicas relacionadas à leitura, onde a leitura se torna uma ação passada, presente e futura (antes, no momento e após a leitura), aprofundando-se nos livros de forma agradável; isso com o objetivo de consolidar o hábito de leitura (ALVES et al., 2019).

Para Valente e Domingos (2020), a animação é uma intencionalidade que, com estratégias lúdicas e criativas, tentará transformar as atitudes individuais e coletivas em torno da leitura e dos livros com um objetivo fundamental, buscar a aproximação de crianças e jovens aos livros e assim alcançar o hábito de leitura. De acordo com o exposto acima podemos dizer que a animação à leitura é atividade onde se faz a ponte entre leitor que dinamizam a abordagem do livro ao leitor com abordagem lúdica, didática e criativa da leitura à criança.

Essas iniciativas objetivam criar condições para que a criança descubra o livro; incentivar o hábito de leitura e a autonomia em relação à leitura; passar de uma leitura mecânica (passiva, funcional) para uma leitura autônoma (ativa, criativa) e desenvolver o prazer da leitura.

## **AULAS DE INCENTIVO À LEITURA**

Para muitas circunstâncias, as crianças têm uma abordagem à leitura pela família, biblioteca ou amigos, mas é a escola que tem a maior responsabilidade de tornar este encontro mais constante, uma vez que este é o único lugar onde as crianças têm a oportunidade de ter acesso aos livros de forma persistente.

As bibliotecas também têm a obrigação de atender a essa demanda, mas às vezes surgem problemas econômicos, sociais e culturais que tornam o acesso aos livros uma grande contenda. É então que os professores organizam e planejam atividades para incentivar e gostar da leitura, sendo primal reconhecer e contribuir com ideias para dois tipos de atividades que são realizadas na escola: *incentivo permanente ou contínuo* e *incentivo ocasional ou esporádico*.



Como o próprio nome indica, a incentivo permanente está relacionado a propostas e iniciativas onde os alunos têm contato diário com um ambiente que lhes permite construir o hábito da leitura no dia a dia. Algumas dessas propostas são: visita à biblioteca, tempo de história, tempo para leitura livre, compartilhamento de leituras, tempo para poesia, exposição de ilustrações (histórias de álbuns).

Já o incentivo ocasional ou esporádico é aquele que devido ao seu nível extraordinário não pode e não deve ser feito regularmente. Este tipo de incentivo é o complemento do incentivo permanente, porque seria sem sentido se não houvesse base diária. Algumas propostas são: visita de um autor, feira do livro, exposições e contos do mundo.

Cabe pontuar que uma questão para iniciar um processo de incentivo à leitura surge e é, obviamente, *o que é leitura ou o que significa ler?* De acordo com Nunes e Santos (2020), o ato de ler será entendido como um processo significativo e semiótico cultural e historicamente situado, complexo que vai além da busca de sentido e que, em última análise, configura o sujeito leitor.

De acordo com essa definição, a leitura pode ser considerada como um processo essencialmente de quem lê e é quem constrói ou reconstrói o significado do texto, por meio de relações estabelecidas entre o texto e o contexto, sua experiência e seu conhecimento. A leitura também pode ser definida como a ação de gozo, fruição, apropriação do conhecimento e descoberta de mundos distantes e mundos possíveis, através de um livro. A este respeito, Anjos et al. (2021) nos diz que a leitura está relacionada ao conhecimento, ao jogo e ao prazer, aos processos de compreensão, busca de significado, laços emocionais e oportunidades para sonhar.

## **LENDO EM VOZ ALTA**

A leitura em voz alta tem recebido alguma importância no ambiente escolar, uma vez que é privilegiada quando as crianças estão reconhecendo e aprimorando seu valor decodificador, mas seu uso é baseado na avaliação do grau de decodificação e fluência da criança.

Essa posição parece injusta, uma vez que a leitura oral não é natural em adultos, já que muitos ficam ocupados quando leem em voz alta para um grupo





e já tiveram a oportunidade de preparar a leitura. No caso do incentivo à leitura, a leitura em voz alta tem um significado mais amplo do que simplesmente avaliar o nível de decodificação, uma vez que a leitura oral ou em voz alta tem um significado socioafetivo.

Quando o mediador compartilha um texto, ele o lê com disposição, afeto e paixão, ou seja, o mediador busca a entonação correta para enriquecer o texto com expressão e voz e busca que haja um significado adicionando sinais de pontuação com pausas, exclamação ou pontos de interrogação que são fundamentais na contribuição de sentido para o texto.

Em relação à leitura em voz alta, Freitag (2020) nos diz que os professores desempenham o papel principal na criação do ambiente que incentiva o desenvolvimento da leitura. Os leitores aumentam o gosto pela leitura em voz alta para estudantes de todas as idades (incluindo adolescentes). Quando seus alunos ouvem o professor exemplificar todos os elementos de uma boa leitura, eles percebem que ler é mais do que dizer palavras e estão mais dispostos a aprender as habilidades necessárias para aprender de forma independente e expressiva.

Assim, ler em voz alta é a melhor maneira de criar leitores, simplesmente compartilhando as palavras que nos unem, visto que ler em voz alta é compartilhar a linguagem agradavelmente, afirmando-a como um veículo para a compreensão, a fantasia e a educação.

## **LEITURA SILENCIOSA SUSTENTADA**

Esse tipo de leitura é mais frequente e é usado para a construção de significado pessoal e permite que o leitor siga seu próprio ritmo e interesses, releia ou pare quando considerar pertinente. Nas palavras de Fernandes et al. (2021):

[...] a avaliação da fluência na leitura silenciosa reveste-se de utilidade para a identificação de estudantes com eventuais dificuldades de leitura e para a avaliação dos seus níveis de progressão nesta habilidade e na compreensão em leitura, em particular em níveis mais avançados da escolaridade (FERNANDES et al., 2021, p. 89).

Posto isso, seu objetivo fundamental é melhorar as atitudes e interesses da leitura e, ao mesmo tempo, fornecer ferramentas que permitam ao leitor



estabelecer a independência e a autonomia da leitura. A atividade possui uma estrutura temporal fixa e materiais previamente selecionados e, claro, goza de absoluta independência de qualquer tipo de qualificação e avaliação, uma vez que sua finalidade está longe do ensino de qualquer estrutura curricular e compreensão leitora.

## HÁBITO DE LEITURA

De acordo com o Ferreira (2009), o hábito é modo especial de proceder ou conduzir adquirido pela repetição de atos iguais ou semelhantes, ou originado por tendências instintivas. Então, podemos definir o hábito de leitura como a disposição adquirida pelo uso e gosto da leitura.

Marins et al. (2008) dizem sobre o hábito da leitura que este é um processo de condicionamento mental, ou seja, aquele processo de condicionamento comportamental, é realizado desde a infância, que é o estágio mais receptivo e viável para a assimilação de julgamentos, modelos e níveis de comportamento.

Sobre a formação de leitores e hábitos de leitura, Tourinho (2011) afirma que uma criança rejeita a leitura porque não entrou nela por sua própria decisão, mas foi encurralada como resultado da aprendizagem forçada. Assim, a criança acha que não precisa de leitura, da qual não descobriu prazer, valor ou utilidade.

Nesse sentido, Tourinho (2011) afirma que é possível incentivar uma criança a ler, a fim de possibilitar que a criança não leitora ou o pequeno leitor, descubra o livro e que a criança passe da leitura passiva para a ativa; desenvolva o gosto pela leitura e descubra o "prazer da leitura", ajudando-a a descobrir a diversidade de livros.

O desenvolvimento do hábito de leitura depende de um quadro político, cultural e econômico onde a criança está imersa, uma vez que esses aspectos afetam a frequência, o tipo de leitura, a recepção e a função. De acordo com Santos et al. (2021), a afetação do hábito de leitura tem algumas variantes sociológicas profundas que, de acordo com, a profissão ou posição econômica pode corresponder a certos tipos de modelos de prática de leitura.

Algumas dessas variantes são a *família* que constitui o núcleo primário para o desenvolvimento de hábitos de leitura, uma vez que é decisiva nos aspectos socioculturais e econômicos devido às implicações que têm muito a ver



com as diretrizes educacionais e a valorização que se faz da cultura em relação ao livro; e as *relações pessoais*, ou seja, o hábito de leitura também depende das relações grupais ou interações da vida cotidiana que são fundamentais durante a adolescência, uma vez que gostos, preferências e interesses são compartilhados (SANTOS et al., 2021).

Nesse ponto, a mediação do adulto em relação à infância é decisiva, uma vez que a relação afetiva leva a processos relevantes para o acesso aos livros. Outra variante é o status, no que diz respeito à leitura, o *status socioeconômico* que funciona como determinante na proporção de leitores, na frequência e na tipologia da leitura (SANTOS et al., 2021).

Como se pode ver, o hábito de leitura possui variáveis que podem ser relevantes quando se trata de fortalecer a prática de leitura, é aí que a intervenção da família e do professor se torna importante para o seu desenvolvimento, pois, de acordo com o prazer que causa às crianças, a emoção que produzem e o bem-estar que vivenciam em diferentes situações de leitura, eles marcarão a motivação das crianças para os livros e a leitura, para despertar uma motivação interna para o prazer de ler por causa da leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das perspectivas teóricas em que nos apoiamos é a importância de um mediador, pois esse é o vínculo, a ponte entre livros e leitores, que promove o diálogo entre eles, que facilita ideias e formas de fazer leituras, escolhê-las. Este é um ponto principal do incentivo à leitura defendido neste estudo, uma vez que se sabe que a leitura compartilhada é a base da formação do leitor.

Assim, as crianças precisam de um intermediário, um mediador que facilite seus primeiros encontros com os livros, que as ajude a descobrir seu significado, a emoção e a alegria que elas contêm, que mantenha seu interesse pela leitura até que ela se torne parte de suas vidas diárias.

Portanto, o mediador deve ter características especiais para difundir o entusiasmo pela leitura, a fim de possibilitar ao aluno ser um leitor regular, que compartilha e transmite a alegria da leitura, possuir um conhecimento literário,



psicológico e didático mínimo sobre o processo de leitura e as habilidades que facilitam a edificação do hábito de ler.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Célia Regina et al. A importância do incentivo à leitura e escrita no processo de formação do aluno. **Revista Philologus**, v. 25, n. 75 Supl., p. 267-74, 2019.

ANJOS, Thainan Oliveira et al. Teatro de fantoches como estímulo à leitura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5987-e5987, 2021.

FERNANDES, Sandra et al. Teste de Fluência na Leitura Silenciosa em Contexto para o Português Europeu: Estudo Preliminar de Validação com Estudantes Universitários. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaluación Psicológica**, v. 3, n. 52, p. 87-98, 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. In: **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2009. p. 2120-2120.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Reparos na leitura em voz alta como pistas de consciência sociolinguística. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 36, 2020.

MARINS, Bianca Ramos; JACOB, Silvana do Couto; PERES, Frederico. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. **Food Science and Technology**, v. 28, p. 579-585, 2008.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, p. 3-28, 2020.





SANTOS, Ronielle Batista Oliveira et al. A importância da leitura na sala de aula. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e33510414129-e33510414129, 2021.

TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito. **Revista Lugares de Educação**, v. 1, n. 2, p. 325-346, 2011.

VALENTE, Thiago Alves; DOMINGOS, Juliete Rosa. Clube de leitura: estratégia para formação de leitores. **Revista Leia Escola**, v. 19, n. 3, p. 22-32, 2020.